



Análise Bioenergética: uma Revisão Integrativa das metodologias utilizadas no campo nos últimos 10 anos

Alexandre Franca Barreto¹,
Gabriela Santos²,
Jorge Francisco Silva³

¹ Psicólogo, especialista em clínica, mestre em Antropologia e doutorando em educação. Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF vinculado ao Colegiado de Psicologia e a Residências Multiprofissionais em Saúde. alexandre.barreto@univasf.edu.br;

² Estudante de psicologia Da UNIVASF. Pesquisadora voluntária do Estudo. meuemailgabriela@gmail.

³ Estudante de psicologia Da UNIVASF. Pesquisador bolsista do Estudo. jorgefrancis.silva@gmail.com

Resumo: A Análise Bioenergética (AB) é uma abordagem de Psicologia Somática voltada para a psicoterapia corporal e outras práticas de promoção e tratamento à saúde. Com fortes influências do trabalho clínico de Wilhelm Reich, Alexander Lowen fundou na década de 50 do século passado a AB. O presente trabalho objetiva realizar uma Revisão Integrativa (RI) das metodologias de investigação empregadas no campo da Análise Bioenergética, a partir de mapeamento e análise crítica de estudos publicados nos últimos dez anos na área, sendo realizadas pesquisas no Portal de Periódicos da CAPES; no “*The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis*” (principal revista técnica-científica da área) e na base de dados do “*Skandinavisk Institut for Bioenergetisk Analyse*”, totalizando 65 produções de interesse ao estudo. A partir da análise dos estudos fora identificado dois campos predominantes das metodologias, estes: Revisão Bibliográfica (53) de natureza Narrativa e Estudos Clínicos (53). Ambos os campos presentes em quantidade significativa das produções. Um terceiro campo, intitulado Outros (4), apresentaram de forma única as seguintes metodologias: Pesquisa-Ação, Relato Biográfico, Pesquisa Experimental, Estudos Comparativo entre Métodos. O presente artigo é uma síntese crítica com base neste mapeamento acerca dos fundamentos metodológicos da Análise Bioenergética na atualidade. Concluiu-se que a AB produz estudos majoritariamente para o campo da prática clínica psicoterápica com metodologias clínicas. Contudo, apesar de significativas produções, observamos a necessidade fortalecimento metodológico dos estudos.

Palavras-Chaves: Análise Bioenergética; Revisão Integrativa; Metodologias.

Bioenergetic Analysis: a Integrative Literature Review from methodologies used in the field in the last 10 years

Abstract: Bioenergetic Analysis (AB) is a Somatic Psychology approach focused on body psychotherapy and other health promotion and treatment practices. With influences from Wilhelm Reich's clinical work, Alexander Lowen founded AB in the 1950s. The present work aims to perform an Integrative Literature Review of the research methodologies used in the field of Bioenergetic Analysis, based on the mapping and critical analysis of studies published in the last years in the field, being carried out researches in the Portal of Periodicals of CAPES; in “*The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis*” (main technical-scientific journal of the area) and in the database of the “*Skandinavisk Institut for Bioenergetisk Analyze*”, totaling 65 productions of interest to the study. From the analysis of the studies had been identified two predominant fields of methodologies, these: Bibliographic Review (53) of a Narrative nature and Clinical Studies (53). Both fields present in significant quantity of productions. A third field, titled Others (4),



presented in a unique way the following methodologies: Research-Action, Biographical Report, Experimental Research, Comparative Studies between Methods. The present article is a critical synthesis based on this mapping about the methodological foundations of the Bioenergetic Analysis in the present time. It was concluded that AB produces studies mainly for the field of clinical psychotherapeutic practice with clinical methodologies. However, despite significant productions, we observed the need for methodological strengthening of the studies.

Keywords: Bioenergetic Analysis; Integrative literature Review; Methodologies.

Introdução

A Análise Bioenergética (AB) é uma escola de abordagem terapêutica que compreende a personalidade humana a partir de uma unidade mente e corpo. Desenvolvida inicialmente por Alexander Lowen e John Pierrakos na década de 50, com influência reconhecida dos estudos de Wilhelm Reich no seu desenvolvimento. Nesta abordagem, a interpretação do humano acontece por meio da leitura dos processos energéticos e corporais, não havendo aqui, a classificação da experiência do viver em polaridades (mente x corpo, razão x emoção), estando ambas as partes integradas a um todo, de maneira indissociável (LOWEN, 1982). A AB encontra-se presente em práticas de promoção e tratamento à saúde, através de diversos profissionais, entre eles, psicólogos e médicos que trabalham com esta abordagem, também apresentando aplicabilidade em contextos educacionais, organizacionais e em trabalhos sociais (CORREIA, 2014).

Ao fim da década de 50, Lowen funda o *International Institute for Bioenergetic Analyses* (IIBA), contribuindo para o compartilhamento de suas obras e também na formação de pessoas interessadas. A partir daí, a AB se expande pelo mundo. No Brasil, surge a primeira sociedade de Bioenergética afiliada ao IIBA, a Sociedade Brasileira de Análise Bioenergética (SOBAB), em 1981, fundada pelas psicólogas Myrian de Campos e Odila Weigand, na cidade São Paulo-SP.

Em 1989, Lowen visita o Brasil e outros países da América Latina, difundindo ainda mais seu trabalho no continente Sul-Americano. Atualmente no Brasil há seis entidades filiadas ao IIBA, três no estado de São Paulo, e as demais no Rio de Janeiro,



Brasília e Recife (atuando em diversas localidades do Nordeste). Além do Brasil, a comunidade ativa de profissionais da AB com sociedades filiadas ao IIBA encontram-se em todos os continentes do mundo, atuando em diversos países como: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Israel, Itália, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Rússia, Suécia e Suíça.

No Brasil, de um modo geral, as informações e estudos acerca deste campo encontram-se escassamente difundidos e sistematizados, percebendo-se também, a presença de impressões limitadas e preconceituosas acerca da AB, que podem ser desmistificadas com o acesso às produções na área.

Pensando nisso, o presente artigo objetivou apresentar os resultados de uma pesquisa de Revisão Integrativa (RI). Contudo, é importante ressaltar também o que Tonella (2008) afirma acerca do pouco acesso e difusão de produções e publicações no campo da AB, o que dificulta o reconhecimento da área. Ademais, este autor também enfatiza que Lowen não se preocupava em promover pesquisas científicas, enfatizando que as provas clínicas de casos acompanhados por ele e outros psicoterapeutas adeptos da AB já eram suficientes.

Por estes motivos, Tonella (2008) enfatiza a necessidade de refletir paradigmas, renovar os modelos teóricos, metodológicos e promover a acessibilidade do conteúdo do campo da AB para que possa seguir cultivando a credibilidade e um lugar social para esta abordagem na atualidade.

Cabe, entretanto, destacar que o volume de conhecimento produzido por Lowen e muitos autores do campo da Bioenergética com base em estudos e relatos de casos, apesar de destoarem de um “paradigma” dominante do que se considera pesquisa científica, seus achados revelam uma produção de conhecimento fenomenológico substancial e devem ocupar um devido valor campo científico da Psicologia e, mais especificamente, das psicoterapias, mesmo que influenciado por outros paradigmas e visões de ciência. Ao mesmo tempo que dialogar com a visão dominante no âmbito científico, faz se necessário.

Pensando nisso, o presente artigo objetivou estudar acerca dos recursos metodológicos empregados na atualidade no campo da AB para construção de seu saber através de uma pesquisa de Revisão Integrativa (RI).



Esta pesquisa contou com financiamento do CNPq (Coordenação Nacional de Pesquisa) através do Programa de Iniciação Científica em parceria com a universidade pública do sertão nordestino. O estudo principal compreendia análises das teorias, metodologias e áreas de interesse dos estudos da AB. Este artigo em específico, como já enunciado se concentra nos resultados obtidos pela pesquisa dos aportes metodológicos adotados no campo da AB. Vale destacar que lançar um olhar sistematizado para o emprego de metodologias no campo pode suscitar reflexões acerca de caminhos epistemológicos e de produção que vem se dando no interior da AB.

Metodologia

A Revisão Integrativa (RI) segundo Oliveira, Silva e Rolim (2013), possibilita uma contribuição significativa ao se debruçar sobre um campo específico, ampliando conceitos e reflexões sobre o mesmo, apresentando os resultados de uma investigação e análise realizada, tendo em vista esta possibilidade e reconhecendo a importância de “sintetizar achados provenientes de estudos primários desenvolvidos mediante desenhos diversos e requer análise de dados realizada de forma rigorosa” (SOARES et al., 2014). Visto como o mais adequado a proposta, este método caracteriza-se pela realização de uma síntese dos resultados de pesquisas sobre determinado aspecto dentro de um campo de estudo, de forma sistemática, possibilitando o aprofundamento sobre a temática ou aspecto investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A RI serviu como recurso para aplicar estratégias científicas em processos de busca por produções técnicas da AB, bem como delimitar o critério da seleção dos estudos. Efetiva para sintetizar o conhecimento de um campo ou tema específico através de uma avaliação e sumarização de forma crítica dos estudos relevantes (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Com base nisto, os critérios utilizados foram: os estudos selecionados deveriam ter sido publicados em um intervalo de 10 anos (2008-2017), e apresentar alguma relação direta com os objetivos do estudo, sendo produções em AB que empregam métodos de investigação.

Outro critério estabelecido foi o emprego dos descritores adotados nas buscas em bases de dados. Foram utilizados quatro termos em inglês, para abranger maior número de estudos, já que partimos da hipótese que no Brasil o número de estudos publicados no campo da AB é reduzido. Os descritores foram: “*somatic psychology*”, “*body psychotherapy*”, “*bioenergetics analysis*” e “*Alexander Lowen*”. As bases de dados utilizadas foram: O Portal CAPES, que foi escolhido por compreender diversas bases de dados internacionais, englobando, por exemplo: Scielo, Medline, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), etc. possibilitando uma amplitude de resultados relevantes.

Além das pesquisas realizadas nesta base de dados, foram feitas pesquisas na base de dados *The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis*, revista editada pelo *International Institute for Bioenergetic Analysis* (IIBA), é sem dúvida a principal fonte de dados da área, e por não ser acessível à comunidade científica mais ampla, uma vez que os jornais são pagos e apenas disponibilizados para membros do IIBA, foi necessária a autorização e liberação prévia da diretoria do IIBA das edições dos 10 anos que compreendem o estudo para que fosse feita a pesquisa. Por fim, foi utilizado a base de dados do site do *Skandinavisk Institut for Bioenergetisk Analyse*, que disponibiliza o acesso a várias pesquisas científicas na área da AB e nos possibilitou o acesso artigos científicos que estavam acessíveis apenas nesta outra base de dados.

Para auxiliar o processo de investigação foram desenvolvidos instrumentos que nos ajudaram a identificar os aspectos de interesse à pesquisa com maior precisão, assim como, organizar as produções de forma que as informações sobre cada estudo estivessem de fácil acessíveis. Pensando nisso, criamos um roteiro de leitura para a coleta de informações das publicações, com as questões norteadoras da análise “Qual a natureza da pesquisa?” e “Que instrumentais ela utilizou?”. Para além disso, fora criada uma tabela no Software *Excel*, com o objetivo de catalogar as informações contidas em cada produção. Em algumas produções em língua estrangeira fora utilizado como recurso o *Google Tradutor online* que ajudaram na compreensão dos estudos em diversas línguas.

A partir da coleta de dados, foi possível a análise de diversos artigos, dissertações e teses; entretanto, baseado nos estudos que eram realmente relevantes para o propósito do trabalho, foi adquirido um total de 74 produções que atendiam aos requisitos do estudo, mencionados anteriormente (estar dentro do período estipulado de



10 anos e ter uma relação direta com a Bioenergética), e que não se tratavam de resumos, resenhas ou frutos de estudos teórico/empírico ou experiência profissional, estando às produções encontradas dispostas de forma detalhada a seguir.

As buscas com os descritores na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES resultaram em 1.812 arquivos selecionados. Aplicada a filtragem para de publicações nos últimos 10 anos, o número sofreu uma redução para 808 estudos e, após uma análise mais detalhada das publicações, apenas 11 produções enquadraram-se no estudo. Ao se considerar que o termo “*bioenergetic analysis*” é muito adotado em uma área específica da biologia, muitos artigos fugiam ao campo da psicoterapia corporal, mesmo sendo selecionados pelo termo. Além disso, foram descartados estudos repetidos (que apareceram em mais de um descritor), artigos que tratavam de resenhas de livros, textos de caráter meramente biográficos/memorial e produções que apesar de utilizar a AB não traziam contribuições metodológicas por serem artigos de opinião/entrevista foram também desconsiderados.

Do periódico *The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis*, foram selecionadas inicialmente 74 publicações, excluindo-se artigos de áreas afins da psicologia corporal, memoriais, resenhas e entrevistas, ficaram 52 produções técnico-científicas.

E por fim, no que diz respeito à base de dados do site escandinavo *Skandinavisk Institut for Bioenergetisk Analyse*, foram selecionadas 9 produções, excluindo-se repetições, um manual e estudos que divergiam do foco e restaram 2 produções que foram consideradas pertinentes para a pesquisa científica. Somando o conjunto de publicações, foram consideradas 65 publicações para nossa revisão integrativa.

Após realizadas as análises de todas as produções de interesse à pesquisa e seguindo as recomendações dos estudos em RI, apresentamos os resultados preliminares do estudo para experts no campo da AB. Obtendo o feedback dos especialistas em relação aos resultados obtidos, enxergando também, a possibilidade de contribuição destes na redução de possíveis vieses interpretativos e no aprimoramento ainda maior do rigor da busca pelas informações mais significativas que favoreceram a elaboração desta síntese sobre os referenciais metodológicos no campo da Análise Bioenergética.

Resultados e Discussão

O total de publicações contabilizadas foi de 65 produções com metodologias e procedimentos técnicos de investigação utilizados para a produção de conhecimentos no campo da Análise Bioenergética. Na Tabela 01 está a apresentação da caracterização a partir do tipo de publicação.

Tabela 1: Quantitativo e tipos de Publicações

Publicações	Quantidade
Contabilizados:	65
Artigos	61
Dissertação de Mestrado	2
Tese de doutorado	2

Nota. Autoria Própria, 2018.

Após todo o processo de seleção das produções e suas caracterizações, foi realizado uma leitura dos instrumentais de pesquisa preenchidos. Com base, nos dados coletados acerca das produções, foram criadas categorias e subcategorias, que com o objetivo de organizar e sistematizar os resultados concernentes às metodologias empregadas no campo da Análise Bioenergética. A partir desta análise, tornou-se perceptível a concentração de estudos com duas naturezas que para fins de melhor visualização decidimos apresentá-las em dois campos, sendo estes o de “Revisão Bibliográfica” e o de “Estudos Clínicos”, possuindo uma interface entre si em parte significativa do material analisado. Além destas categorias predominantes, definimos um terceiro campo, intitulado de “Outros métodos” devido ao fato deste possuir tipos diferentes de metodologias de maneira única. O quantitativo de cada categoria pode ser visto na Tabela 2, o percentual na Figura 1.

Tabela 2: Panorama geral das metodologias utilizadas

Metodologia	Quantidade
Revisão Bibliográfica	53
Estudos Clínicos	53
Outros	4

Nota. Autoria Própria, 2018.

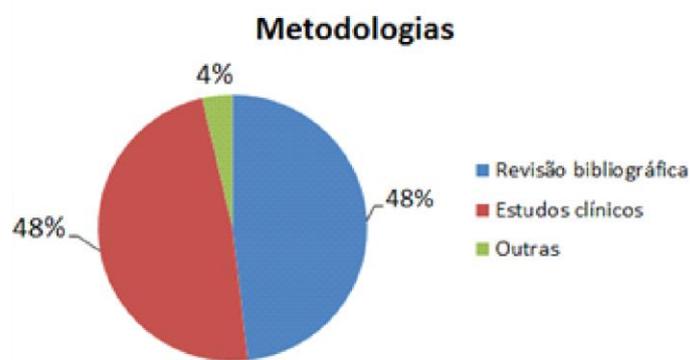


Figura 1. Panorama Geral das metodologias utilizadas

Sobre o primeiro campo, denominado de “Revisão Bibliográfica” autores como Antônio Carlos Gil (2002) dirá que com a Revisão Bibliográfica, metodologia presente em 53 das produções, é possível obter uma cobertura mais ampla de uma gama de fenômenos do que se fosse estudá-los diretamente. Gil (2002) afirma que praticamente todos os tipos de estudos exigem uma etapa desta natureza, o que contextualiza a predominância desse tipo de procedimento técnico presente em boa parte das publicações avaliadas, visto que para se iniciar um artigo, faz-se necessário realizar um panorama teórico-conceitual para embasar o estudo a ser realizado. A seguir na Tabela 3, apresentamos os autores (as) e o ano que fizeram uso desta metodologia.

Tabela 3: Estudos com Revisão Bibliográfica

Fonte de Publicação	A u tores (as) Ano
Portal de Periódicos CAPES	(FRIEDMAN, GLAZER, 2009), (GLASENAPP, SAPELLI, 2015), (RADAR, 2008), (JUNIOR, 2016), (MASSOTI, 2017), (MILLER, 2010), (NASCIMENTO, 2012), (PEREIRA, 2008), (PIZZI, 2014), (SAKVARELIDZE, BUCHIDZEGABASHVILI, ROBAKIDZE, 2015), (TORD, BRAUNINGER, 2015).
Jornal Clínico do IIBA	(ALLARD, 2011), (BAUM, 2008) (BAUM, 2008), (BEDROSIAN, 2015), (BERRY, 2011), (CARDENUTO, 2014), (CARZEDDA, 2015), (CINOTTI, 2012), (CLAUER, 2011), (CLAUER, 2016), (COCKBURN, 2008), (COCKBURN, 2012), (COCKBURN, 2013), (CRYNS, 2017), (FAUSER, 2015), (FRÉCHETTE, 2009), (GIUSTINIANI, 2013), (HEINRICH, 2014), (HEINRICH-CLAUER, 2015), (HEINRICH-CLAUER, 2016), (HELPERICH, 2015), (HOFSTAD, 2013), (KLOPSTECH, 2008), (KLOPSTECH, 2009), (KOEMEDA-LUTZ, 2010), (KOEMEDA-LUTZ, 2012), (KOEMEDA-LUTZ, CRAMERI, SCHULTHESS, VON WYL, TSCHUSCHKE, 2016) (KOEMEDA-LUTZ, KASCHKE, REVENSTORF, SHERRMANN, WEISS, SOEDER, 2015), (LEWIS, 2012), (MCCARTHY, 2009), (MILLS, 2009), (MOSELLI, 2017), (MUCHER, 2013), (MUNROE, 2009), (NASCIMENTO, 2014), (PEDROZA, 2010), (PERLMAN, 2016), (PIA, 2007), (PIA, 2017), (RESNECK-SANNES, 2012), (RESNECK-SANNES, 2014), (RHODES, 2009), (SCHROETER, 2009), (SCHROETER, 2014), (SHAHRI, 2014), (SHAHRI, 2017), (SHAPIRO, 2009), (TONELLA, 2008), (TUCCILLO, 2013), (VENTLING, 2013), (VENTLING, BERTSCHI, GERHARD, 2006).
Instituto Escandinavo de Análise Bioenergética	(KOEMEDA-LUTZ, 2015), (TSCHUSCHKE, CRAMERI, KOEMEDA, SCHULTESS, VON WYL, WEBER, 2010).

Nota. Autoria Própria, 2018.

A natureza de Revisão Bibliográfica que esteve presente em todas as publicações foi de caráter narrativo. Este tipo de revisão é caracterizada por ser ampla, permitindo que a descrição e discussão sobre determinado assunto a partir de um ponto de vista teórico e contextual, de forma a adquirir e atualizar o conhecimento sobre determinada temática de maneira rápida, atribuindo um aspecto qualitativo aos trabalhos que utilizam desse método. Este tipo de metodologia encontra-se em produções como as analisadas (Artigos, Dissertações, Teses) e também noutras produções como o Trabalho de Conclusão de Curso, etc. (ROTHER, 2007).

Apesar das vantagens supracitadas da Revisão Bibliográfica narrativa, Gil (2002) alerta para a necessidade de avaliar as fontes bibliográficas utilizadas, visto que muitas vezes por se tratarem de fontes secundárias podem haver contradições ou apresentarem informações equivocadas. Outros métodos de revisão bibliográficas adotados em estudos baseados em evidência exigem maior rigor objetivo de critérios

pré-estabelecidos podem e podem favorecer achados diferentes de revisões narrativas, neste aspecto o campo de produção bibliográfica da Bioenergética mostra-se limitado.

Tabela 4: Fontes de Estudos Clínicos

Métodos	Autores (as)	Quantitativo
Relato de caso clínico	(ALLARD, 2011), (BAUM, 2007), (CARDENUTO, 2014), (CINOTTI, 2012), (COCKBMN, 2012), (FRÉCHETTE, 2010), (HEINRICH-CLAUER, 2016), (HELFERICH, 2015), (KOEMEDA LUTZ, 2012), (MUCHER, 2013), (PERLMAN, 2016), (TORD, BRÄUNINGER, 2015).	12
Ilustração Clínica	(BEDROSI AN, 2015), (CLAUER, 2011), (FAUSER, 2015), (GIUSTINIANI,2013), (HADAR, 2008), (KLOPSTECH, 2009), (LEWIS, 2012), (JVLCCARTHY,2009), (JVLOSELLI, 2017), (TUCCILLO,2013).	10
Relato de Experiência	(CARDENUTO, 2014), (COCKBMN, 2013), (LEWIS, 2011), (MILLS, 2009), (PEDROZA, 2010), (PIA, 2007), (RESNECK SANNES, 2014), (SCHROETER, 2009), (TUCCILLO,2013).	9
Estudos pré-experimentais	KOEMEDA-LUTZ, CRATNERI, SCHULTHESS, VON WYL, TSCHUSCHKE, 2016), (KOEMEDA-LUTZ, KASCHKE, REVENSTORF, SHERRMANN, WEISS, SOEDER, 2006), (NASCIMENTO, 2012), (PIZZI, 2014), (THOMAS HEINRICH, 2014), (VENTLING, 2013), (VENTLING, BERTSCHI, GERHARD, 2015), (VON WYL, CRAMERI, KOEMEDA, TSCHUSCHKE, SCHULTESS, 2013)	8
Estudo de caso	(CARZEDDA, 2015), (CLAUER, 2016), (HEIMICH-CLAUER, 2015), (RHOADS,2009), (SCLUOETER, 2014), (SHAHRI, 2014), (SHAHRI, 2017).	7
Testemunho/Relato de experiência pessoal	(GIUSTINIANI,2013), (HEINRI CH-CLAUER, 2016), (KOEMEDA LUTZ, 2010), (NASCIMENTO, 2014), (SHAPIRO, 2009).	5
Estudos descritivos da técnica	(MILLS, 2009) & (RESNECK-SANNES, 2012).	2

Nota. Autoria Própria, 2018.

A respeito do campo “Estudos Clínicos”, foram incluídos produções que apresentam discussões voltadas para atuação clínica de psicoterapeutas, assim como aspectos de avaliações das práticas profissionais, avaliação de técnicas empregadas em intervenção e/ou no manejo dos processos psicoterápicos. Fora identificado o quantitativo de 53 produções, destas os seguintes métodos e procedimentos técnicos foram utilizados: Relato de Caso Clínico, Ilustração Clínica, Relato de Experiência,

Estudos Pré-Experimentais, Estudo de Caso, Estudos Descritivos, Testemunho/Relato de Experiência Pessoal. Como pode ser visualizado na Tabela 4, o quantitativo de cada método utilizado no campo “Estudos Clínicos” e os autores que fizeram uso destes em suas produções, assim como pode ser observado na Figura 2, a porcentagem de cada um.

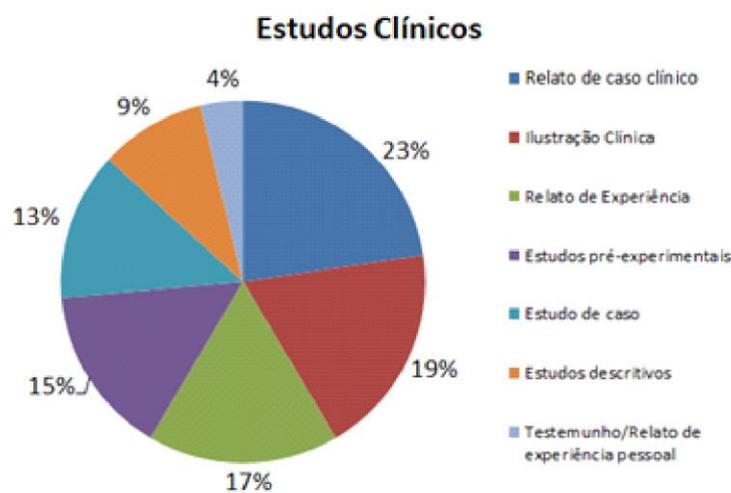


Figura 2. Porcentagem dos tipos dos Estudos Clínicos

Os Relatos de Casos, segundo Yoshida (2007), trazem a descrição do caso, técnica ou situação com discussão da literatura; apresentam uma sequência cronológica, organizada e com detalhes suficientes (principais aspectos) e necessários à compreensão do caso, fornecendo boas informações e traz ainda sugestões de recomendações, aponta conclusões. Trata-se de apresentação científica simples, na medida em que utiliza uma amostra de tamanho pequeno, há um viés de seleção e não há caso controle (PARENTE, OLIVEIRA, CELESTE, 2010).

Esse tipo de estudos foi percebido na produção dos autores Tord e Bräuninger (2015), que buscaram observar a aplicação clínica da técnica do grounding acompanhando grupos de idosos, por tempo determinado, que tinham algumas disfunções. Foi o caso também do artigo de Fréchette (2010), que buscou analisar a conexão corpo-mente a partir de casos e analisar a doença enquanto meio de desenvolvimento pessoal e não como forma de fracasso.



Além desses, o artigo de Koemeda-Lutz (2012) traz aspectos do caso de uma cliente, em ordem cronológica e de forma que seja possível compreender brevemente a situação de pressão, raiva e vontade de vencer desta, durante o processo de defesa da sua tese de doutorado, enfatizando a importância fundamental da intuição atrelada ao conhecimento clínico do terapeuta, para além de conhecimentos acerca das neurociências.

Já a Ilustração Clínica traz recortes de casos clínicos com intuito de exemplificar a teoria exposta. Como adotado por Klopstech (2009) que traz momentos de casos clínicos para ilustrar como as metáforas corporais permitem o acesso às múltiplas formas do corpo e mesclar conceitos e instrumentos. Além desse artigo, foi possível visualizar esse tipo de método no artigo de McCarthy (2009), que utilizou casos de crianças para elucidar a combinação dos conhecimentos de Análise Bioenergética e técnicas de Ludoterapia. Assim como em outros que estão listados na Tabela 4.

Outrossim, o Relato de Experiência é a apresentação de uma experiência vivida, contextualizado e fundamentado por um aporte teórico, revela a aproximação de uma prática com uma teoria e serve como uma colaboração à práxis metodológica da área à qual pertence, explora aspectos subjetivos e intersubjetivos da experiência privilegiando aspectos fenomenológicos na produção de conhecimento. Como, dentre outros artigos que estão listados na Tabela 4, o estudo de Schroeter (2009) utiliza as suas experiências ora enquanto cliente ora enquanto terapeuta ao buscar teorias e maneiras de entender o transtorno *borderline* dentro de uma perspectiva bioenergética. Resneck-Sannes (2014) traz também a sua experiência pessoal como forma de contextualizar o estudo da dor crônica e compartilhar os exercícios que a auxiliaram no manejo da dor.

Ao que diz respeito aos estudos pré-experimentais, estes podem ser de pesquisa realizadas apenas com um único grupo, alterando-se apenas as condições deste grupo; ou ainda podem ser pesquisa quase-experimental, onde os sujeitos do grupo não são escolhidos aleatoriamente, porém contam com um rigor considerável de procedimentos e uso de instrumentos, estabelecendo comparações entre grupos não equivalentes ou com os mesmos sujeitos antes e depois do tratamento. Como exemplo, dentre os estudos desta categoria, destacamos o trabalho realizado por Nascimento (2012) com clientes com transtornos psicossomáticos que passaram por intervenções verbais e corporais da análise bioenergética e buscou-se avaliar a eficácia do tratamento. Outro exemplo é o

estudo de Heinrich (2014) que através de entrevista semi-estruturada e questionário buscou entender o significado do bocejar em terapia.

Além desses, as publicações do tipo Estudo de Caso envolvem a experiência clínica dentro de um período de tempo definido diante do contexto real do atendimento clínico, sendo assim têm caráter de profundidade e detalhamento do fenômeno contemporâneo e posterior construção do sentido em cima do que foi apresentado no caso estudado propondo hipóteses (GIL, 2002). Como feito por Rhoads (2009), ao relatar sua conduta com a cliente com detalhes para trazer elementos da dinâmica dos processos de transferência e contratransferência na clínica bioenergética.

Já os estudos descritivos da técnica são a descrição do passo a passo de técnicas a serem aplicadas em contextos específicos. Essas características podem ser vistas no artigo de Shapiro (2009) que traz a descrição de exercícios bioenergéticos para abertura do coração, com exigências emocionais e energéticas, inclusive formas de adaptá-los a problemas específicos de relacionamentos. E também, dentre outros artigos como citados na Tabela 4, o de Heinrich-Clauer (2016) e o de Nascimento (2014) que trazem, assim como o outro artigo, a descrição de exercícios bioenergéticos para finalidades específicas.

E por fim, as publicações que utilizaram o Testemunho/Relato de Experiência Pessoal, trazem a coleta e exposição de narrativas pessoais sobre um determinado cotidiano, está numa dimensão mais ética e moral, visa captar experiências existenciais, portanto, relatos subjetivos e singulares (BARRETO, 2017). Citando o artigo de Mills (2009), que a partir de seu processo de treinamento para formação como analista bioenergético e em seu processo enquanto analista, explora formas que afetam seu crescimento e a compreensão de sua contratransferência. Já Resneck-Sannes (2012), onde o uso desta metodologia é feito para falar as condições em que entrou na análise bioenergética e que pensava estar prestes a sentir apenas bons sentimentos, pelo contrário, teve também contato com os sentimentos de trauma.

No campo “Outros”, encontramos estudos as seguintes metodologias: Pesquisa-Ação (1), Relato Biográfico (1), Pesquisa Experimental (1), Estudos comparativos entre Métodos (1).

A metodologia da Pesquisa-Ação, como o próprio nome já sugere, é caracterizada pela associação de uma pesquisa a uma ação, com a participação ativa



do(s) pesquisador(es) na situação e/ou em conjunto aos seus participantes (GIL, 2002). Esta, esteve presente no estudo de Pereira (2008), no âmbito da educação, ao contribuir na formação e/ou atuação de educadores, trabalhando a unicidade entre o corpo e a psiqué, visto como aspecto essencial ao humano, beneficiando esse grupo e a outros grupos indiretamente, à exemplo, os estudantes.

O Relato Biográfico esteve presente no artigo “O corpo nunca mente no corpo de Alexander Lowen” de Friedman e Glazer (2009), debruçando-se sobre a história de vida do fundador da AB, enfocando suas contribuições e práticas psicoterápicas.

A respeito da Pesquisa Experimental, esta foi realizada no intuito de quantificar e comparar vários métodos de psicoterapias, dentre eles a da análise bioenergética em um ambulatório da Suíça, para tanto realizou-se questionários, inventários de sintomas, dentre outros instrumentos ao comparar grupos, o estudo é de Koemeda-Lutz et al (2015) e chama-se “Intervenções de terapeutas em psicoterapia com diferentes Abordagens: Categoria e Aspectos Temporais”.

Já o Estudo comparativo entre Métodos foi o procedimento técnico utilizado no estudo “*Fundamental Reflections on Psychotherapy Research and Initial Results of the Naturalistic Psychotherapy Study on Outpatient Treatment in Switzerland (PAP-S)*” de Tschuschke et al. (2010), que traz o enfoque sobre a controvérsia existente entre a pesquisa randomizada e a pesquisa naturalista. Descreve o estudo PAP-S que estava utilizando esta pesquisa naturalista (por ser em “ambiente natural” – um ambulatório convencional aonde realizava seus atendimentos clínicas regulares em contraposição a um “ambiente artificial” criado para realizar estudos sem interferências), sugerindo-a como a mais eficaz para a psicoterapia por não “maquiar” as condições reais na qual o trabalho clínico de fato ocorre.

Pelo conjunto dos estudos analisados, é notório perceber que as publicações dos no período de 2008-2017 dentro do campo da Análise Bioenergética estão sendo predominantemente de natureza aplicada, visando gerar conhecimento aplicáveis em situações práticas predominantemente clínicas na medida em que são elaborados para solucionar problemas específicos, especialmente no campo da psicoterapia corporal.

É visível no campo a própria influência de Lowen, o criador da bioenergética, uma vez que maioria dos estudos seguem o estilo no qual Lowen baseou sua construção teórica, a partir de relatos de casos, ilustrações clínicas e relatos de experiência pessoal.

Uma análise destes métodos empregados no campo da AB em comparação com que a escala de classificação dos estudos científicos sugeridas no âmbito da “Prática Baseada em Evidência”, que leva em conta o conceito da evidência científica da publicação, sugerem porque o campo da bioenergética pode se mostrar muitas vezes distante de uma alternativa mais adotada por grandes institutos de saúde e políticas públicas de maneira mais ampla, se mantendo as vezes “à parte” ou modo uma “terapia alternativa”. A “Saúde Baseada em Evidência” ideia essa que tem origem na Medicina Baseada em Evidência, mas é difundida e hegemonicamente adotada em todas as áreas de saúde na atualidade, este campo acredita que para aumentar a probabilidade de decisões acertadas, auxiliando nas práticas e tomadas de decisões clínicas baseadas é necessário maior objetividade em relação a métodos e técnicas e estabelece níveis hierárquicos de evidência (SAMPAIO, MANCINI, 2007) de forma decrescente, priorizando meta-análises, revisões sistemáticas e estudos clínicos randomizados e experimentais. Levando em conta somente os tipos de estudos que foram identificados em nossa pesquisa, apenas estudos quase-experimentais, estudos descritivos e relato de caso tem valor neste campo. Deste modo há uma crítica explícita da saúde baseada em evidência a maioria das metodologias empregadas na análise bioenergética ao serem analisadas a partir do critério de “escala de evidência”, sugerem pouca evidência e confiabilidade na área.

Esta comparação sinaliza alguns desafios no âmbito da AB. Por um lado sinaliza fragilidades metodológicas no interior do campo em diálogo com a perspectiva hegemônica da “Saúde Baseada em Evidência”, por outro lado, sugere uma diferença epistemológica que prioriza estudos narrativos, de caráter experiencial e fenomenológico no âmbito da clínica abrindo para perspectivas menos dominantes de construção e validação de conhecimento.

Conclusão

A partir desta pesquisa tornou-se perceptível como os trabalhos publicados em Análise Bioenergética trazem contribuições através das práticas clínicas no cuidado em saúde e educação. Destacando-se a predominância das metodologias da Revisão Bibliográfica e Estudos Clínicos, que apresentam uma contribuição legítima ao campo

da AB, mas que em certa medida pode indicar uma carência de expansão do uso deste conhecimento a setores e áreas de atuação mais amplas no âmbito da saúde, uma vez que este campo demanda o emprego de metodologias diversas e tem se consolidado cada vez mais o emprego de metodologias de “Saúde Baseadas em Evidência”.

O momento de revisão em conjunto com os experts em AB serviu para ressaltar a importância de realizar esse mapeamento das publicações no campo, contribuindo na identificação de onde a prática em Bioenergética mais predomina na atualidade, sendo a clínica esse lugar. Considerou-se reduzido número de publicações em Análise Bioenergética nos últimos 10 anos e foram pensadas possíveis causas que podem ter contribuído para tal. Discutiu-se também sobre a necessidade de se realizar mais pesquisas dentro da comunidade bioenergética, assim como, fora feita uma crítica à forma de como parte significativa de nossas produções estão pouco acessíveis devido a uma quantidade pequena de indexação e disponibilização destas em bases de dados com acesso livre, dificultando a popularização do conhecimento, assim como na dissipação de preconceitos e expansão das compreensões sobre o campo.

Ademais, foram sugeridos novos descritores (“*Bioenergetic*”, “*Bioenergetic Exercise*” e “*Bioenergetics and physical education*”), que poderão contribuir em pesquisas futuras, possibilitando o acesso a outras publicações no interior da AB.

Com essa pesquisa, pode-se notar a relevância dos aspectos metodológicos em uma publicação, pois eles evidenciam a natureza da informação que está exposta, além disso norteiam a que sujeito ou grupos aquele conhecimento servirá. Faz-se necessário haver sempre a integração da experiência pessoal, profissional e conhecimentos compartilhados entre a rede de profissionais do campo para que o exercício clínico seja mais eficaz. Contudo, em se tratado da AB, parece também relevante que estas publicações contemplem uma comunidade mais ampla, no âmbito da saúde, para tal os métodos e a linguagem empregada deve favorecer um diálogo e aproximação para que não se isole.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) pelo curso de graduação em Psicologia no meio do sertão pernambucano, ao Conselho



Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológicos (CNPQ) por incentivar a realização desta pesquisa através da disponibilização de bolsas concedidas aos estudantes, contribuindo na formação de recursos humanos no campo da Pesquisa em Análise Bioenergética e a todas(os) integrantes do Grupo de Pesquisa em Integralidade Sertão da UNIVASF, sem a presença e dedicação de cada uma de vocês a investigação objetivo da pesquisa e o presente artigo não seriam possíveis.

Referências

ALLARD, J. L. What Has Changed for Clients of the Bioenergetics Approach therapy in the Realm of Their Relationship with God?. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*. v. 21 pp. 57-82, 2011.

BAUM, S. Fathers are the Dark Matter of the Psychic Universe. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 18, pp. 93-107, 2008.

BAUM, S. Containment, Holding, and Receptivity: Somatopsychic Challenges. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 27, pp. 21-48, 2017.

BEDROSIAN, G. The "Energetics" of Couples Therapy. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 25, pp.73-94, 2015.

CARDENUTO, L. M. Creativity and grounding in a liquid World. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 24, pp. 85-103, 2014.

CARZEDDA, G. Feeling Ridiculous and the Emotion of Shame in Pysical Experiences During Analysis. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 25, pp. 121-144, 2015.

CLAUER, J. Neurobiology and psychological Development of grounding and Embodiment. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 21, pp. 17-56, 2011.

CLAUER, J. Elements of Comprehending Change-Processes in BA From Isolated Self-Regulation to Interactive Regulation: Embodied Resonance (Empathy) and Physical Encounter. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 26, pp. 75-110, 2016.

CINOTTI, N. The Expression of an Age-Old Need for Company - Infant Research and Bioenergetic Analysis. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 22, pp. 87-108, 2012.



COCKBURN, G. Standing On Both Legs: A Bioenergetic Perspective on the Family, Gender Roles and the Development of the Self in the 21st Century. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 18, pp. 11-26, 2008.

COCKBURN, G. An Object Relations Perspective on Bioenergetics and Pre-Oedipal Transferences. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 22, pp. 29-56, 2012.

COCKBURN, G. Seeing what is so simple present? Learning To Be A Bioenergetic Therapist. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 23, pp.75-100, 2013.

CORREIA, G. W. B. Análise Bioenergética para além das quatro paredes. *Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal*, 1, pp. 28-43, 2014.

CRYNS, I. The Borderline Client, Shame and Somatic Counter-Transference. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis* v. 27, pp. 111-156, 2017.

DE TORD, P.; BRÄUNINGER, I. Grounding: Theoretical application and practice in Dance Movement Therapy. *The Arts in Psychotherapy*. pp. 01-27, 2015.

FAUSER, W. The Importance of Integrating Pre- and Perinatal Issues into Bioenergetic Analysis. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 25, pp.95-120, 2015.

FRECHETTE, L. Trusting the Wisdom of the Failing Body: From Well-Being to Illness: A Journey towards Wholeness. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 20, pp.53-78, 2010.

FRIEDMAN, H.L; GLAZER, R. The Body Never Lies In Memory of Alexander Lowen. *Journal of Humanistic Psychology*, 49, n. 3, pp. 376-379, 2009.

GIL, A. C. Como Classificar as Pesquisas? São Paulo: Atlas. pp.41-58, 2002.

GIUSTINIANI, M. Bioenergetic Stool Work in the Lying Down Position and Star-like Life Energy Pulsation. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 23, pp.63-74, 2013.

GLASENAPP, C.; SAPELLI, C. O amor na perspectiva da psicologia corporal: um estudo neo-reichiano segundo Alexander Lowen. In: *Congresso Brasileiro e Encontro Paraense de Psicoterapias Corporais*, XX. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2015.

HADAR, B. The Body of Shame in the Circle of the Group. *The Group-Analytic Society*, 41, n. 2, pp. 163-179, London, 2008.

HELFERICH, C. Body and Body Psychotherapy in the Global Village. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 25, pp. 19-40, 2015.



HEINRICH-CLAUER, V. Bioenergetic Self-Care for Therapists Between Openness and Boundary Setting. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 25, pp.9-33, 2015.

HEINRICH-CLAUER, V. Body Resonance and the Voice. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 26, pp. 137 – 157, 2016.

HEINRICH, T. Yawning. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 24, pp. 63-84, 2014.

HOFSTAD, A. The Merciless God of Gravity and the Organism's Hubble Reply. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 23, pp. 111-134, 2013.

JÚNIOR, W. R. O. *Integração corpo/mente na Análise Bioenergética de Alexander Lowen: a relação entre o adoecimento corporal e as estruturas de caráter..* Universidade Federal de Goiás Faculdade de Educação, 2016.

KLOPSTECH, A. Psychoanalyse der Lebensbewegungen. Zum körperlichen Geschehen in der psychoanalytischen Therapie - Ein Lehrbuch. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 18. pp. 61-64, 2008.

KLOPSTECH, A. So Which Body Is It? The Concepts of the Body in Psychotherapy. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 19, pp. 11-30, 2009.

KOEMEDA-LUTZ, M. Behandlungskonzepte bei Burnout – Was haben körperpsychotherapeutische Ansätze beizutragen?. *Psychotherapie Forum*, 18, pp. 167-173, 2010.

KOEMEDA-LUTZ, M. Integrating Brain, Mind, and Body: Clinical and Therapeutic Implications of Neuroscience - An Introduction. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 22, pp. 57-78, 2012.

KOEMEDA-LUTZ; M., CRAMERI, A.; TSCHUSCHKE, V.; SCHULTHESS, P.; VON WYL, A. Therapists' Interventions in Different Psychotherapy Approaches: Category and Temporal Aspects. *International Body Psychotherapy Journal the Art and Science of Somatic Praxis*, 15, pp. 37-65, 2015.

KOEMEDA-LUTZ, M.; KASCHKE, M.; REVENSTORF, D.; SCHERRMAN, T.; WESS, H.; SOEDER, U. Avaliação da eficácia da psicoterapia corporal em pacientes ambulatoriais (EEBP); um estudo em diversos centros na Alemanha e Suíça. *Múltiplos saberes em Psicologia Corporal - Análise Bioenergética*, 2, pp. 301-327, 2015.

KOEMEDA-LUTZ, M.; CRAMERI, A.; SCHULTHESS, P.; VON WYL, A.; TSCHUSCHKE, V. Searching for Active Factors in Diverse Approaches to Psychotherapy - Types of Intervention and Temporal Aspects. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 26, pp. 119-136, 2016.

LEITE, A. J. M. Medicina Baseada em Evidências. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 1, pp. 1-3, 2002.

LEWIS, R. Broken and Veiled in Shame - Revealed by the Bodys Implicit Light. :in: Bioenergetic Analysis. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 21, pp.83-103, 2011.

LEWIS, R. Neurobiological Theory and Models - A Help or Hindrance in the Clinical Encounter? *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 22, pp. 109, 2012.

LOWEN, A. *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982.

MASSOTI, S. L'attore sincero : espansione ed integrazione del Sé (corporeo) dell' attore contemporaneo. *Rivista de studi*, 7, n. 7, pp. 108–125, 2016.

MCCARTHY, D. Helping Children Discharge Negative Aggression. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 19, pp.85-100, 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. In: *Texto & Contexto Enfermagem*. Florianópolis. pp.758-64, 2008.

MORAES, M.; BARRETO, A. F. Práticas clínicas e saúde mental pública: contribuições políticas e epistemológicas para um campo em formação. In: Barreto, A.F.; Santos, J.E. dos. (Org.). *Saúde e Drogas: Por uma Integralidade do cuidado aos usuários de substâncias psicoativas*. Recife: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 1, p. 15-38, 2012.

MOSELLI, P. Intersubjetividade na construção de limites: Entre o sim e o não. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis* v.27, pp. 9-19, 2017.

MILLS, J. Personal Musings on Countertransference in the Context of Becoming a Bioenergetic Analyst. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 19, pp.137-136, 2009.

MILLER, J. A. Alexander Lowen (1910–2008): reflections on his life. *Body, Movement and Dance in Psychotherapy*, 5, n. 2, pp. 197-202, 2010.

MÜCHER, J. Die Bioenergetische Analyse als mögliches Verbindungsglied zwischen westlicher Psychotherapie und Chinesischer Medizin, 2013.

MUNROE, A. The Role of Bioenergetic Supervision in Bioenergetic Training. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 19, pp.101-112, 2009.



NASCIMENTO, P. D. Análise Bioenergética do sofrimento orgânico: diagnóstico e eficácia do tratamento. *Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2012.*

NASCIMENTO, M. The Present Dilema of Psychotherapy. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 24, pp. 11-31, 2014.

OLIVEIRA, G. F., SILVA, R. C. A., & ROLIM, S. G. Análise Bioenergética: uma revisão sistemática da literatura. In: *Revista de Psicologia*. Juazeiro do Norte: Instituto Persona de Educação. pp. 75-96, 2013.

PARENTE, R. C. M.; OLIVEIRA, M. A. P.; CELESTE, R. K. Relatos e Série de Casos na Era da Medicina Baseada em Evidência. *Brazilian Journal of Videoendoscopic Surgery*, Vol. 3, Nº 2, pp. 067-070, 2010.

PEDROZA, M. Bioenergetic Analysis and Community Therapy: Expanding the paradigm. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 20, pp. 79-112, 2010.

PEREIRA, L. H. P. Corpo e psique: da dissociação à unificação - algumas implicações na prática pedagógica. *Educação e Pesquisa*, 34(1), 151-166, 2008.

PERLMAN, G. On Falling, Holding, and Grounding. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 26, pp. 41-73, 2016.

PIZZI, L. M. A. O corpo Adolescente na Educação: Percepções relatadas por adolescentes a respeito da interferência da aplicação de exercícios de bioenergética na aprendizagem escolar. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação. Lisboa, 2014.

PLA, F. The Impact of Gender on Subjectivity. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 20, pp. 113-130, 2010.

PLA, F. From Body Structure to Bodies in Resonance. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 27, pp. 71-110, 2017.

RESNECK-SANNES, H. Neuroscience, Attachment and Love. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 22, pp.09-28, 2012.

RESNECK-SANNES, H. From Pain and Anxiety to Pleasure. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 24, pp.133-147, 2014.

RHOADS, E. A Bioenergetic Clinical Case Study of Sarah. *Bioenergetic Analysis. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 19, pp.113-126, 2009.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. São Paulo: Ed. Téc. da Acta Paulista de Enfermagem. pp. 01-02, 2007.



SAMPAIO, R. F; MANCINI M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11, pp. 83-89. São Carlos, 2007.

SAKVARELIDZE, R.; BUACHIDZE-GABASHVILI, M. Toward a Psychological theory of body language. *European Scientific Journal*, 2, pp. 324-331, 2015.

SCHROETER, V. Borderline Character Structure Revisited. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 19, pp.31-52, 2009.

SCHROETER, V. Integrating Regulation Therapy and Bioenergetic Analysis. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 25, pp. 105-132, 2014.

SHAHRI, H. Analysis of developmental trauma. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 24, pp. 41-62, 2014.

SHAHRI, H. Traumatic Memories: A Neuroscience Perspective. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 27, pp. 49-70, 2017.

SHAPIRO, B. Rekindling Pleasure: Seven Exercises for Opening your Heart, Reaching Out and Touching Gently. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 19, pp.53-84, 2009.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados em enfermagem. *Esc. Enfermagem USP*. São Paulo: Ed. USP. pp.335-345, 2014.

THIESE, M. S. Observational and interventional study design types; an overview. *Biochemia Medica*, 24(2), 199–210, 2014.

TONELLA, G. Paradigms for Bioenergetic Analysis at the Dawn of the 21st Century. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 18, pp. 27-59, 2008.

TUCCILLO, E. Somatopsychic Unconscious Processes and Their Involvement in Chronic Relational Trauma Somatic transference and its Manifestation in Relational, Family, and Power Dynamics. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 23, pp.17-62, 2013.

TSCHUSCHKE, V.; CRAMERI, A.; KOEMEDA, M.; SCHULTESS, P.; VON WYL, A.; WEBER, R. Fundamental Reflections on Psychotherapy Research and Initial Results of the Naturalistic Psychotherapy Study on Outpatient Treatment in Switzerland (PAP-S). *International Journal of Psychotherapy*, 14, pp. 23-35, 2010.

VON WYL, A.; CRAMERI, A.; KOEMEDA, M.; TSCHUSCHKE, V.; SCHULTESS, P. Practice Study Outpatient Psychotherapy – Switzerland (PAP-S): Study design and feasibility. *Psychotherapie Forum*, 3, pp. 6-22, 2013.



VENTLING, C.D. Lowen's Energy Concept. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, 23, pp. 101-110, 2013.

VENTLING, C. D.; BERTSCHI, H.; GERHARD, U. Eficácia de Psicoterapia Bioenergética com pacientes com diagnóstico conhecido CID-10: Uma Avaliação Retrospectiva. *Múltiplos saberes em Psicologia Corporal - Análise Bioenergética*, 2, pp. 285-300, 2015.

YOSHIDA, W. B. Redação do relato de caso. *Jornal Vascular Brasileiro*, 6, pp. 112-113, 2007.

